

Algodão

Conjuntura favorável para quase todos

A LONGO dos dois primeiros meses de 2011, o preço do algodão superou de forma persistente picos históricos. Graças a uma combinação de fenômenos como quebras de oferta, demanda aquecida e atividade especulativa, não há sinais de que haverá significativa alteração no favorável patamar de preço para esta *commodity*. A cotação dos preços futuros acima da média histórica também reforça esta expectativa, para alegria dos cotonicultores e apreensão da indústria têxtil nacional.

É verdade que preços agrícolas acima dos níveis históricos não são uma exclusividade da cotonicultura. Há uma conjuntura internacional favorável à elevação dos preços de *commodities* agrícolas e minerais, tanto do lado real da economia, quanto do lado financeiro.

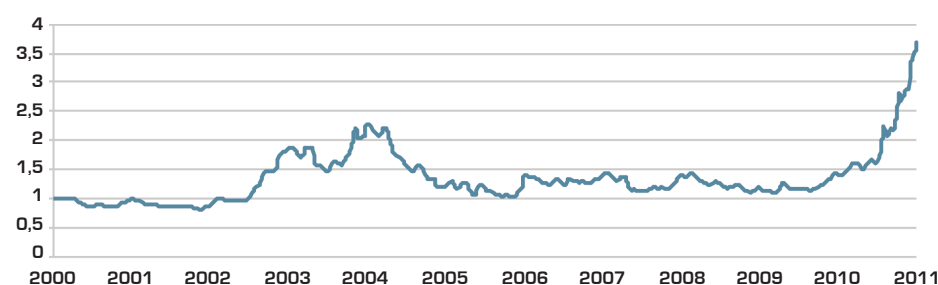
Lado financeiro

Pelo lado financeiro, há dois fatores principais que explicam o atual patamar dos preços das *commodities* agrícolas. Ambos têm como origem a política monetária expansionista dos países centrais, notadamente dos EUA. As baixas taxas de juros praticadas pelos principais bancos centrais tornam menos atraentes os ativos financeiros com valorização associada a títulos públicos. Como resultado, em busca de maiores retornos, investidores aplicam em ativos cuja remuneração esteja associada aos preços de bens primários agrícolas e minerais. Dessa forma, o preço das principais *commodities* tende a se elevar.

Lado real

Associado a este movimento do mercado financeiro, flutuações na oferta, na demanda e nos estoques de cada produto agrícola também explicam a escalada dos preços agrícolas. Comum a todas as *commodities* agrícolas e minerais, o

Preço do algodão entre 2000-2011 (R\$ por libra-peso)



Fonte: Cepea

crescimento da renda média nos países emergentes tem aquecido a demanda por tais bens. Neste ponto, merece especial destaque a expansão da massa de rendimentos na China e na Índia, que possuem um mercado consumidor ainda em consolidação.

Particularmente no caso do preço do algodão, a sucessiva quebra de picos históricos, com o baixo nível dos estoques internacionais, está associada a eventos climáticos desfavoráveis nos principais países produtores:

- EUA: os Estados Unidos são os maiores produtores mundiais de algodão. No entanto, como acontece com a produção de diversas *commodities* agrícolas nesse país, a necessidade de expandir a produção de etanol obtido a partir do milho tem estimulado a expansão da área plantada deste grão que, consequentemente, avança em áreas que tradicionalmente produzem outros bens agrícolas, entre eles o algodão. A política de subsídios do governo dos EUA a favor da produção de etanol intensifica este processo;
- Índia: em razão de problemas climáticos que levaram ao atraso da colheita, o governo adotou uma política de restrição às exportações para, na medida do possível, garantir oferta de matéria-prima para a indústria têxtil local;

- Austrália e Paquistão: eventos climáticos desfavoráveis têm atingido as áreas de produção de algodão e reduzido a oferta do produto;
- China: a produção chinesa não tem sido capaz de atender à demanda de todo o seu mercado consumidor. As importações chinesas continuam bastante aquecidas.

Brasil

Diante do cenário favorável, a expectativa é que a produção brasileira de algodão cresça fortemente este ano. Segundo estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a área plantada de algodão no País será 45,3% maior que aquela registrada na safra anterior, alcançando 1,2 milhão de hectares.

Para a safra atual, a Conab estimou uma produção de 1.835 toneladas, isto é, um crescimento de mais de 50%.

Até o momento, a indústria têxtil nacional foi uma das únicas que têm reclamado desta conjuntura. Com este preço para o algodão, sua matéria-prima fica obviamente mais cara. No entanto, esta situação se torna ainda mais grave se forem levadas em consideração a atual taxa de câmbio, a elevação do custo da mão de obra e a competição de produtos importados, notadamente chineses. ■